

Estudo da capacidade de atenção e hiperatividade em **rapazes e raparigas** entre os **10 e os 18 anos**, recorrendo a uma intervenção **não farmacológica**



Se estiver interessado, dirija-se por favor a:

Coimbra - Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS), Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Miguel Castelo-Branco
☎ 239 488 510

✉ icnas-lmn@uc.pt
Pólo das Ciências da Saúde
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
www.uc.pt/icnas



Stimulation in **Pediatrics**

O que oferecemos ...

- ✓ informação pormenorizada sobre a Perturbação de Hiperatividade / Défice de Atenção (PHDA) e respetivas possibilidades de tratamento
- ✓ diagnóstico minucioso
- ✓ sessão de aconselhamento a pedido
- ✓ informações sobre os resultados obtidos no final do estudo
- ✓ reembolso das despesas, através do pagamento de ajudas de custo

www.stiped.eu

Todos os dados são anonimizados e tratados segundo as disposições legais para a proteção de dados.



Neuroestimulação

Uma abordagem segura e inovadora

Nova intervenção para crianças e adolescentes com Perturbação de Hiperatividade / Défice de Atenção (PHDA)



Financiado pelo Horizonte 2020 – programa de investigação e inovação da União Europeia (Projeto Nº: 731827)

O objetivo do estudo ...

... consiste no desenvolvimento de uma terapia alternativa e não farmacológica para a Perturbação de Hiperatividade / Défice de Atenção (PHDA) em crianças e adolescentes, por forma a melhorar o seu desempenho, atenção e controlo comportamental.

Enquadramento

Perturbações do neurodesenvolvimento como a PHDA são muito comuns, reduzindo com frequência o desempenho e a qualidade de vida das crianças e adolescentes. Contudo, as possibilidades de tratamento até agora disponíveis, como os medicamentos ou a terapia comportamental, nem sempre são bem aceites pelas famílias e, nalguns casos, não são suficientemente eficazes. Este projeto visa assim um método de tratamento alternativo, simples e de fácil integração no quotidiano, sendo o cérebro estimulado com uma corrente elétrica de baixa intensidade para melhorar as funções cerebrais e o desempenho/capacidade de autorregulação da criança ou adolescente afetados. A neuroestimulação com uma corrente elétrica de baixa intensidade (designada também por estimulação transcraniana por corrente contínua - ETCC ou tDCS, em inglês) não constitui um perigo para a saúde, apresentando poucos efeitos secundários. Além disso, no futuro poderia ser realizada também em casa, no programa de tratamento de crianças e adolescentes.

No estudo queremos responder às seguintes questões ...

- A neuroestimulação de baixa intensidade consegue melhorar a atenção e diminuir a impulsividade e a hiperatividade?
- Como é tolerada a neuroestimulação de baixa intensidade?
- É possível prever em que criança/adolescente a neuroestimulação de baixa intensidade surte efeito?
- Como se pode explicar o efeito da neuroestimulação de baixa intensidade?
- Qual é a sua opinião sobre a neuroestimulação de baixa intensidade? Que experiências teve o/a senhor/a e o/a seu/sua filho/a com a neuroestimulação? O que é que se pode aprender destas experiências?

O que pedimos ao seu filho/a e a si ...

- preenchimento de questionários
- entrevista de diagnóstico
- resolução de tarefas lúdicas durante a medição da atividade elétrica cerebral (Eletroencefalograma - EEG)
- resolução de tarefas lúdicas durante a estimulação transcraniana por corrente contínua
- exames de ressonância magnética (MRI), se necessário



O que é a estimulação transcraniana por corrente contínua?

A estimulação transcraniana por corrente contínua (neuroestimulação) consiste num método de tratamento não invasivo, bem tolerado e indolor. Os elétrodos colocados na cabeça influenciam o cérebro com uma corrente elétrica de muito baixa intensidade. A sua potência não é superior à de muitos brinquedos elétricos, mas consegue melhorar muitas funções cerebrais como a atenção, a autorregulação emocional e comportamental, e a capacidade de esforço. Desde há muitos anos que a estimulação transcraniana por corrente contínua é utilizada com sucesso em adultos no tratamento de depressões, dores crónicas, zumbidos, psicoses ou na reabilitação após um AVC, tendo-se revelado como um método bem tolerado, de fácil aplicação e economicamente viável. Contudo, a sua eficácia difere de pessoa para pessoa. Por isso, o estudo pretende determinar para que pessoas este método é especialmente adequado ou não.